

BÁRBARA SANTANA DE MOURA

EXPLORANDO A IDENTIDADE LATINO-AMERICANA ATRAVÉS DE MÚSICAS EM LÍNGUA ESPANHOLA COM ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Pós-graduação *Lato Sensu* em Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* São José.

Orientador(a): Julie C. T. Davet

Florianópolis, SC

2025

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Portfólio foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 14 de novembro de 2025.

Prof^a. Me. Julie C. T. Davet (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Prof. Dr. Paulo Fachin (Membro Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa
Catarina

Prof. Dr. Bruno de Azevedo (Membro Examinador Externo)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

RESUMO

A pesquisa-ação foi desenvolvida em uma escola pública municipal situada na zona rural de Jaguaruana–CE, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, e teve como objetivo geral apresentar o conceito de cultura e identidade latino-americana, introduzindo a língua espanhola por meio de músicas autênticas. De abordagem qualitativa, o estudo envolveu a aplicação de sequências didáticas fundamentadas em uma perspectiva sociocultural da educação, utilizando canções de artistas como Gente de Zona e Bad Bunny para promover a reflexão crítica sobre pertencimento, diversidade e juventude latino-americana. Os dados foram coletados por meio de questionário misto, aplicado após as aulas, e analisados qualitativamente, conforme Bogdan e Biklen (1994), buscando compreender o impacto da música no aprendizado e na formação identitária dos estudantes. Os resultados revelaram maior engajamento dos alunos com o espanhol e uma compreensão mais ampla sobre a América Latina e sua pluralidade cultural. Conclui-se que o uso da música em língua espanhola contribuiu para o fortalecimento da identidade latino-americana e para a valorização da diversidade, além de favorecer um ensino significativo, crítico e humanizador.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Identidade latino-americana. Música. Pesquisa-ação.

RESUMEN

La investigación-acción se desarrolló en una escuela pública municipal situada en la zona rural de Jaguaruana (CE), con estudiantes del 8.º año de la Educación Primaria, y tuvo como objetivo general presentar el concepto de cultura e identidad latinoamericana, introduciendo la lengua española a través de canciones auténticas. De enfoque cualitativo, el estudio implicó la aplicación de secuencias didácticas fundamentadas en una perspectiva sociocultural de la educación, utilizando canciones de artistas como Gente de Zona y Bad Bunny para promover la reflexión crítica sobre el sentido de pertenencia, la diversidad y la juventud latinoamericana. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario mixto, aplicado después de las clases, y analizados cualitativamente según Bogdan y Biklen (1994), con el propósito de comprender el impacto de la música en el aprendizaje y en la formación identitaria de los estudiantes. Los resultados revelaron un mayor compromiso de los alumnos con el español y una comprensión más amplia sobre América Latina y su pluralidad cultural. Se concluye que el uso de la música en lengua española contribuyó al fortalecimiento de la identidad latinoamericana y a la valorización de la diversidad, además de favorecer una enseñanza significativa, crítica y humanizadora.

Palabras clave: Enseñanza del español. Identidad latinoamericana. Música. Investigación-acción

SUGESTÃO DE SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO: QUEM SOU EU PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL?**
 - 2 PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO INVESTIGAR A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA?**
 - 2.1 MEU CONTEXTO DE PESQUISA
 - 2.2 MEU PROJETO DE PESQUISA
 - 2.2.1 Problema da pesquisa**
 - 2.2.2 Justificativa**
 - 2.2.3 Objetivos**
 - 2.2.4 Método da pesquisa**
 - 2.2.4.1 Definição e caracterização da pesquisa-ação
 - 2.2.4.2 Participantes da pesquisa
 - 2.2.4.3 Instrumentos e recursos para a coleta e análise dos dados
 - 2.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
 - 2.3.1 Atividade de aprendizagem**
 - 2.3.2 Plano de aula**
 - 3 EXECUÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO ENSINO E POR QUE ENSINO DA FORMA QUE ENSINO?**
 - 3.1 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AULA
 - 3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA
 - 3.3 REFLEXÕES FINAIS
 - 4 UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE MEU APRENDIZADO: COMO POSSO ENSINAR DIFERENTE?**
- REFERÊNCIAS**
APÊNDICES
ANEXOS

1 INTRODUÇÃO: QUEM SOU EU PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL?

Neste capítulo, apresento uma reflexão teoricamente embasada sobre questões relacionadas à construção da identidade do meu “eu professor” de língua adicional e como essa identidade se reflete na minha prática pedagógica.

Eu, professor(a)



Fonte:Arquivo pessoal.

Desde muito jovem me encantei com a aprendizagem de idiomas, na adolescência comecei a me interessar a aprender a língua espanhola por influência da minha professora do Ensino Fundamental II da época, pois estudei em uma escola que a língua espanhola era componente curricular a partir do sexto ano Ensino Fundamental II e desde então segui estudando este idioma pelo qual sou apaixonada.

No ano de 2014 realizei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e apliquei a minha nota para o curso de Licenciatura em Letras Espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - *Campus* Natal Central (IFRN).Iniciei a graduação em 2015.2 e desde o primeiro período do curso ingressei na sala de aula por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que é um programa do Ministério da Educação (MEC) que oferece bolsas de iniciação à docência a estudantes de cursos de licenciatura em parceria com escolas públicas.

Ao fazer parte do PIBID, foi possível aprender bastante e lidar com as mais diversas realidades. Através dele, pude observar e vivenciar como a língua espanhola é capaz de abrir portas para os alunos, visto que lecionava em uma escola da zona periférica e os estudantes nunca tinham tido contato com a língua espanhola e muitos deles já estavam inseridos no mercado de trabalho e trabalhavam na área de turismo, que é muito forte em Natal, sendo assim, aprender a língua espanhola para esses alunos foi um diferencial enorme.

Após fazer parte do PIBID, ingressei em um outro programa educacional, a Residência Pedagógica(RP),que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial docente.

No ano de 2019 me formei e comecei a lecionar em uma escola particular da região metropolitana da grande Natal e não saí mais do chão da sala de aula, lecionei em curso de idioma, também aulas particulares e outras escolas da rede pública e privada do Rio Grande do Norte.

Como professora de língua espanhola, acredito que ensinar a língua espanhola como língua adicional é um ato de amor, mas, sobretudo de coragem, em um país que não valoriza o ensino de idiomas,mesmo com a presença da lei nº 11. 161, de 2005, que apresentava medidas para a oferta do idioma no país, contudo, essa lei foi revogada pela Medida Provisória nº 746/2016, e posteriormente pela Lei nº 13.415/2017.

Entendo que a educação, o ensino e sobretudo o ensino de idiomas são instrumentos de transformação social, que possuem a capacidade de abrir portas para o educando e realmente fazem a diferença, como professora me comprometo diariamente em dar o meu melhor no ensino para que com ferramentas que disponho os meus alunos possam conhecer e se encantar com a beleza da língua espanhola.

2 PLANEJAMENTO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO INVESTIGAR A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

Neste capítulo, trago os aspectos detalhados dos procedimentos para o planejamento da minha pesquisa-ação. Para isso, na seção 2.1, contextualizo o local em que a pesquisa se desenvolve; na seção 2.2, apresento os elementos que constituem o projeto da pesquisa; e, na seção 2.3, apresento a atividade de aprendizagem que constitui a proposta de intervenção/pesquisa de ensino de língua adicional e o plano de aula dessa atividade, indicando possibilidades de investigação da minha prática pedagógica e, quem sabe, de outros.

2.1 MEU CONTEXTO DE PESQUISA

Nesta seção, descrevo os diversos aspectos que caracterizam o contexto onde foi realizada a minha pesquisa, os atores (professor e estudantes) que fizeram parte da minha pesquisa-ação.

A prática docente não deve se limitar apenas a seguir os passos de uma sequência didática em sala de aula. O fazer docente deve ter uma visão holística desse contexto, e o professor deve atuar como um observador crítico e reflexivo do ambiente em que atua. Segundo Silva et al. (2023), o professor pode tentar entender uma determinada intervenção pedagógica ou buscar possíveis soluções para um determinado problema do grupo. Assim, a pesquisa-ação abre espaço para a autoformação e libertação do professor, já que desenvolve questões de pesquisa que lhe interessa.

Além disso, o docente também pode exercer o papel de pesquisador em seu meio de trabalho, uma vez que sua práxis está diretamente relacionada à sua formação continuada. Para tanto, é necessário que o professor adote uma postura analítica em relação à sala de aula. Como menciona Telles (2005, p. 97), as relações entre o professor e a academia devem funcionar no sentido de criar contextos nos quais o professor possa adquirir ferramentas para desenvolver práticas de reflexão e ações voltadas para a melhoria de seu trabalho pedagógico.

No contexto em questão, temos uma escola pública municipal localizada em uma área rural do município de Jaguaruana, a comunidade de Santa Luzia, no estado de Ceará, atendendo estudantes do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. A escola por estar situada em uma zona rural é muito pequena, os moradores dependem economicamente de plantações de subsistência e cuidados de animais como, por exemplo, carneiros, cabras e bodes.

A comunidade apresenta pouco acesso à internet, sendo comum que os alunos dependam da estrutura da escola ou de espaços públicos, como a biblioteca no centro de Jaguaruana para realizar atividades online.

O corpo discente é formado por crianças e adolescentes que, em sua maioria, enfrentam desafios socioeconômicos. Os alunos, em sua maioria, entendem o ensino de línguas estrangeiras como a língua inglesa e a espanhola, algo que está fora do alcance deles e da realidade, sobretudo porque ficaram um longo período sem professor de língua inglesa e no ensino fundamental II eles não têm a língua espanhola como disciplina formadora do currículo escolar.

O corpo docente por sua vez, é constituído por professores concursados e também por professores contratados que suprem a carga horária com diversas disciplinas, uma vez que a escola tem horário integral a partir do sétimo ano do ensino fundamental II e que no de 2026 se tornará integral desde o sexto ano até o nono ano, no horário integral os alunos têm aula a partir das sete horas da manhã, almoçam na escola, descansam ou brincam na quadra do colégio e às treze horas retornam para a sala de aula e ficam na escola até às dezesseis horas e quarenta minutos.

A escola apresenta professores efetivos e contratados no corpo docente, os professores atuam vinte horas semanais ou quarenta (depende do contrato ou do concurso de cada docente), o quadro conta com seis professores efetivos. Atualmente, a escola enfrenta frequentemente a falta de professores, o que impacta a oferta de aulas, especialmente em disciplinas de língua estrangeira moderna, visto que eu, no momento, leciono língua inglesa para as turmas do sexto ao oitavo ano, a escola não tem turma de nono ano neste ano letivo.

A equipe docente apresenta diferentes níveis de experiência, desde professores mais jovens até profissionais com décadas de atuação. No entanto, a rotatividade de professores contratados e a escassez de docentes em determinadas disciplinas, como matemática e língua estrangeira moderna, são desafios recorrentes na gestão pedagógica da escola.

O colégio dispõe de sete salas de aula, porém não são equipadas com recursos tecnológicos, tal como projetores ou televisões, no entanto as salas possuem ar-condicionados e roteadores de internet, ainda que o uso de tecnologia enfrente limitações devido à infraestrutura e à instabilidade da rede. Há uma biblioteca improvisada na sala dos professores, para que os alunos possam buscar livros didáticos e livros paradidáticos como suporte de pesquisa e leitura.

O público atendido pela escola é composto por crianças e adolescentes que, em sua maioria, vivem em contextos sociais desafiadores. Muitos alunos têm interesse em aprender línguas adicionais, a grande maioria deseja aprender inglês, como parte da formação escolar obrigatória, mesmo muitas das vezes eles acreditando que aprender uma língua adicional é algo fora da realidade de vida deles.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola está formalmente registrado, conforme exigido pela legislação educacional, e é revisado periodicamente com a participação do corpo docente, da equipe gestora e da comunidade escolar. As práticas pedagógicas em Língua Estrangeira Moderna são orientadas pelas diretrizes da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, que enfatizam o uso de metodologias comunicativas e atividades contextualizadas. Os professores têm autonomia para adaptar os conteúdos aos interesses e às realidades dos estudantes, promovendo projetos interdisciplinares, atividades culturais (como apresentações, feiras e oficinas) e uso de músicas, filmes e jogos no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar das limitações estruturais e orçamentárias comuns à rede pública, a escola busca desenvolver um trabalho comprometido com a formação integral dos alunos, incentivando o protagonismo juvenil e o acesso à cultura e ao conhecimento.

2.2 MEU PROJETO DE PESQUISA

Nesta seção apresento, primeiramente, as reflexões iniciais para o planejamento da pesquisa e, na sequência, o método da pesquisa e seus elementos constitutivos.

2.2.1 Problema da pesquisa

O principal problema é a falta de identidade latino-americana e se reconhecerem como adolescentes que fazem parte de uma América Latina rica e diversa culturalmente, visto que os alunos não possuem aulas de língua espanhola e que essa temática não costuma ser abordada com frequência nas salas de aula.

2.2.2 Justificativa

Esta pesquisa se justifica pela importância de que os alunos do Ensino Fundamental II possam compreender o que é a identidade latino-americana e sobretudo conhecer a língua espanhola como um idioma que é a língua materna dos nossos países vizinhos e que pode abrir diversas portas para eles. Ao preencher esse espaço o projeto pretende fornecer dados e reflexões úteis para professores, formadores e pesquisadores interessados em metodologias úteis e viáveis para o ensino de idiomas.

Do ponto de vista social, o estudo pode contribuir para incentivar o ensino da língua espanhola desde o Ensino Fundamental II e por consequência democratizar o ensino e o acesso a práticas pedagógicas mais dinâmicas. Além disso, ao favorecer que os educandos conheçam também a língua espanhola por meio da música, a pesquisa apoia a formação comunicativa dos alunos, ampliando o vocabulário e expandindo interesse por consumir a cultura latinoamericana. Pessoalmente, o tema reflete meu interesse em que os estudantes da rede pública possam ter contado com a língua espanhola desde o Ensino Fundamental II e não apenas no Ensino Médio.

2.2.3 Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral apresentar aos estudantes do Ensino Fundamental II da rede pública o conceito de cultura latino-americana e por consequência a língua espanhola por meio de músicas, neste projeto as canções abordadas foram “Gente de Zona” que é uma dupla cubana de reggaeton formada por Alexander Delgado e Randy Malcom Martínez, e a música “Debí tirar más fotos” do cantor porto-riquenho Bad Bunny , aqui o intuito é explorar a conceito de cultura latino-americana e sua diversidade, assim como também mostrar a língua espanhola para os alunos que muitas das vezes não têm contato com o idioma antes de entrar no Ensino Médio.

Levando em conta o exposto, a pergunta norteadora do presente trabalho é: os estudantes se identificam e se percebem como latinos-americanos?

Os objetivos são:

- Apresentar aos educandos o conceito de cultura latino-americana;
- Explorar o vocabulário da língua espanhola por meio de músicas.

2.2.4 Método da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, configurando-se como uma pesquisa-ação de natureza educativa. Esse tipo de investigação foi escolhido por possibilitar a reflexão sobre a própria prática docente e por promover a transformação do contexto escolar a partir da intervenção planejada. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação busca articular ação e reflexão, permitindo ao professor-pesquisador compreender e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem de forma crítica e participativa.

A implementação ocorreu em uma escola municipal localizada na zona rural de Jaguaruana–CE, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, durante as aulas de Língua Portuguesa. As atividades foram planejadas com base em uma perspectiva sociocultural e freireana de ensino, que valoriza o diálogo, a escuta e a participação ativa dos estudantes como sujeitos de conhecimento.

Para a geração dos dados, foram utilizados registros de observação em sala de aula, anotações reflexivas no diário de campo e um questionário misto aplicado aos alunos ao final da sequência didática. A análise dos dados foi conduzida de maneira interpretativa, seguindo as orientações de Bogdan e Biklen (1994), que compreendem a análise qualitativa como um processo de identificação de significados, categorias e padrões emergentes das falas e atitudes dos participantes.

O método adotado permitiu compreender como o uso da música em língua espanhola contribuiu para o engajamento dos estudantes, para o fortalecimento da identidade latino-americana e para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e humanizadora

Abaixo, apresento os aspectos detalhados que constituem o método da pesquisa.

2.2.4.1 Definição e caracterização da pesquisa-ação

Este estudo foi conduzido a partir de uma abordagem qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa-ação, pois envolve a participação ativa da professora-pesquisadora na investigação de um problema pedagógico real e na aplicação de uma intervenção em sala de aula. O objetivo é apresentar o conceito de identidade e cultura latino-americana com o auxílio das músicas em espanhol para os estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública em Jaguaruana-CE. Ademais, busca-se incentivar que os estudantes conheçam a língua espanhola, as influências e como o Brasil também faz parte da identidade e diversidade cultural latino-americana.

O ensino de LEM - língua estrangeira moderna nas escolas públicas brasileiras é respaldado legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), que garante a inclusão obrigatória de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna no currículo do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que o ensino de línguas estrangeiras é essencial na formação integral dos estudantes, ressaltando a importância do desenvolvimento de competências comunicativas, enfatizando na escuta, na leitura e na produção oral e escrita. Em relação à Língua Espanhola, a BNCC (2018) destaca a necessidade de propor situações de aprendizagem que favoreçam o uso social da língua, e a participação ativa dos estudantes em práticas comunicativas reais, significativas e que possam criar laços de identidade com a língua meta.

Nesse contexto, o uso de músicas, explicações, produções manuais como os cartazes, representam uma estratégia alinhada às diretrizes da BNCC e à realidade sociocultural dos alunos, já que promove a escuta ativa e a prática da oralidade.

2.2.4.2 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa são alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal situada em Jaguaruana– CE. A turma é composta por cerca de 18 estudantes, com idades entre 13 e 15 anos, que não possuem contato prévio com o espanhol por meio do currículo escolar.

A turma foi escolhida devido ter alunos mais próximos do Ensino Médio e com a maior quantidade de alunos matriculados, visto que a escola possui poucos alunos matriculados nas turmas por ser uma instituição de ensino da zona rural.

2.2.4.3 Instrumentos e recursos para a coleta e análise dos dados

Para coletar os dados, foi utilizado um questionário misto (com perguntas fechadas e abertas), aplicado após os planos de aulas previamente planejados. Este questionário tem como objetivo diagnosticar:

Objetivo: compreender como os alunos percebem o aprendizado de línguas adicionais e o impacto das atividades com músicas em espanhol no entendimento da cultura latino-americana e da própria identidade.

- O engajamento dos alunos com a língua espanhola e atividades culturais.
- O impacto do uso de músicas na compreensão da identidade e cultura latino-americana.
- Sugestões dos alunos para futuras intervenções pedagógicas.

A aplicação do instrumento será feita durante o horário regular de aula, podendo ocorrer no formato impresso ou digital, conforme os recursos disponíveis na escola.

Esse instrumento será aplicado por meio de formulários impressos ou digitais, dependendo da disponibilidade da escola e do acesso dos alunos à tecnologia. O questionário será aplicado durante uma aula regular, com autorização da coordenação e consentimento dos alunos. Os dados coletados serão analisados para identificar os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes.

Esses dados permitirão:

- Conhecer o perfil linguístico e cultural da turma;
- Avaliar o interesse e o envolvimento dos alunos com músicas em espanhol;
- Compreender a construção de sentidos sobre identidade latino-americana;
- Identificar práticas pedagógicas eficazes e pontos de melhoria;
- Recolher dados qualitativos valiosos para reflexão docente e replanejamento das aulas.

Os resultados dessa coleta serão fundamentais para desenhar intervenções pedagógicas mais eficazes, alinhadas às reais necessidades dos estudantes.

Os dados serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa interpretativa, conforme sugerem Bogdan e Biklen (1994), buscando identificar padrões, dificuldades e percepções que possam orientar a avaliar o interesse dos educandos com relação à temática abordada e identificar possíveis pontos de melhoria a respeito da prática docente.

2.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, apresento a proposta de intervenção no contexto escolhido para a pesquisa: a atividade de aprendizagem e o plano de aula para a implementação dessa atividade.

2.3.1 Atividade de aprendizagem

As sequências didáticas elaboradas para o 8º ano do Ensino Fundamental II, intituladas “Explorando a identidade latino-americana através de músicas em língua espanhola”, “O que é Cultura Latino-Americana?” e “Identidade e juventude latino-americana através da música de Bad Bunny”, foram planejadas com base em uma perspectiva sociocultural da educação, conforme preconizam os pressupostos de Paulo Freire (1996) e as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). O conjunto das aulas busca articular o ensino de língua espanhola à formação crítica e cultural dos estudantes, tomando a música como instrumento de mediação linguística, identitária e afetiva.

Os principais objetivos de aprendizagem dessas sequências concentram-se

em três eixos: (1) o desenvolvimento da competência comunicativa em espanhol, por meio do contato com vocabulário autêntico, expressões idiomáticas e compreensão oral; (2) o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural latino-americana presente nas canções, promovendo a reflexão sobre pertencimento e identidade; e (3) o fortalecimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética por meio da interpretação de letras musicais que abordam temas como juventude, memória, unidade e pluralidade cultural.

Nesse sentido, as aulas estruturam-se em etapas que combinam escuta ativa, análise textual, debate reflexivo e produção criativa, permitindo ao aluno vivenciar o idioma de forma significativa. O uso das músicas do grupo Gente de Zona e do cantor Bad Bunny aproxima o conteúdo da realidade juvenil, potencializando o engajamento e a identificação dos estudantes com o universo latino-americano contemporâneo. Tais práticas alinham-se às habilidades da BNCC, especialmente as de códigos EF08LI06, EF08LI09 e EF08LI12, que orientam o ensino de língua estrangeira voltado à valorização da diversidade cultural e à ampliação do repertório sociocultural dos alunos.

Além disso, as sequências contribuem para o desenvolvimento das Competências Gerais 3 e 6 da BNCC, ao fomentar a apreciação das manifestações artísticas e o reconhecimento da própria identidade como parte de uma comunidade latino-americana diversa e interconectada. As atividades propostas, como a criação de cartazes, produções poéticas e playlists colaborativas, evidenciam uma metodologia ativa, participativa e interdisciplinar, coerente com uma pedagogia crítica e libertadora.

Conclui-se que as três sequências didáticas analisadas cumprem de forma integrada os objetivos linguísticos, culturais e formativos do ensino de Língua Espanhola. A música, nesse contexto, assume papel central como prática de linguagem e cultura, promovendo a reflexão sobre quem somos enquanto latino-americanos e fortalecendo a consciência identitária dos estudantes. Assim, o trabalho pedagógico transcende o ensino gramatical e aproxima-se de uma educação humanizadora, que valoriza a pluralidade e reconhece a arte como meio de expressão e transformação social.

2.3.2 Plano de aula

Na sequência está os planos de aula com as atividades propostas:

Plano de Aula – Ensino Fundamental II (8o ano)

Tema da aula: Explorando a identidade latino-americana através de músicas em língua

espanhola

Duração: 50 minutos

Ano/Turma: 8o ano do Ensino Fundamental II

Música escolhida: Gente de Zona – Somos Sur (ou outra canção do grupo que trate de identidade cultural, a depender da versão escolhida pela professora)

Objetivos de Aprendizagem

- Reconhecer a diversidade cultural latino-americana presente na letra da música.
- Identificar vocabulário e expressões em língua espanhola relacionadas à identidade e cultura.
- Refletir sobre a importância da valorização da identidade cultural latino-americana.
- Desenvolver a escuta ativa, interpretação e análise crítica de músicas em espanhol.

Habilidades da BNCC

- EF08LI06: Identificar elementos culturais de países de língua espanhola em músicas, textos e vídeos, comparando-os com a realidade local.
- EF08LI09: Compreender o tema geral e informações específicas em músicas, textos e vídeos autênticos em língua espanhola.

- EF08LI12: Reconhecer o papel da língua estrangeira na construção da identidade e na valorização da diversidade cultural.
- Competência Geral 3 da BNCC: Valorizar e fruir manifestações artísticas e culturais.

Conteúdos:

- Identidade e diversidade cultural latino-americana.
- Vocabulário em espanhol ligado a povos, tradições e unidade latino-americana.
- Compreensão oral (escuta da música).
- Interpretação crítica de texto musical.

Metodologia (Etapas da Aula – 50 min)

1. Acolhida e sensibilização (5 min)

- O professor apresenta o tema no quadro: “Quem somos como latino-americanos?”
- Breve conversa inicial sobre o que os alunos sabem sobre a América Latina (línguas, povos, culturas).

2. Escuta da música (10 min)

- Exibição do videoclipe ou reprodução apenas do áudio da música do Gente de Zona.
- Alunos recebem a letra impressa com alguns espaços em branco (atividade de fill in the blanks simples para foco no vocabulário).

3. Análise e compreensão (15 min)

- Discussão em duplas: quais palavras em espanhol eles entenderam?
- Identificação de trechos que falam de identidade cultural, união e pertencimento.
- Breve explicação do professor sobre o grupo Gente de Zona e sua importância na música latina contemporânea.

4. Reflexão e produção (15 min)

- Atividade em grupos: elaborar em português/espanhol um cartaz (rápido, em folha A4)

com frases da música + ilustrações que representem a identidade latino-americana.

- Cada grupo compartilha em voz alta uma frase escolhida da canção e explica por que a selecionou.

5. Fechamento (5 min)

- Retomada do objetivo: compreender como a música em espanhol pode reforçar o sentimento de identidade cultural.
- Pergunta final para reflexão: “O que significa ser latino-americano para você?”

Avaliação

- Participação nas discussões orais.
- Preenchimento correto e envolvimento na atividade com a letra da música.
- Produção em grupo (cartaz ou apresentação).
- Capacidade de relacionar a música ao tema da identidade latino-americana.

Recursos Didáticos

- Caixa de som ou projetor multimídia.
- Letra da música impressa com espaços para completar.
- Folhas A4, lápis de cor/canetas para a produção em grupo.
- Criar uma playlist colaborativa de músicas em espanhol com artistas latino-americanos.
- Propor que os alunos pesquisem sobre outro artista ou ritmo latino-americano e apresentem em aula futura.

Plano de Aula – Ensino Fundamental II (8o ano)

Tema da aula: O que é Cultura Latino-Americana?

Duração: 50 minutos

Ano/Turma: 8o ano do Ensino Fundamental II

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender o conceito de cultura latino-americana e sua diversidade.
- Identificar elementos que compõem a cultura latino-americana (língua, música, culinária, danças, história e costumes).
- Estabelecer relações entre a cultura brasileira e a de outros países da América Latina.
- Valorizar a diversidade cultural como parte da identidade latino-americana.

Habilidades da BNCC

- EF08LI06: Reconhecer e relacionar aspectos culturais de países de língua espanhola e portuguesa na América Latina.

- EF08LI09: Identificar informações específicas em diferentes textos (orais, escritos e multimodais) em língua estrangeira.
- EF08LI12: Valorizar a diversidade cultural por meio de experiências com a língua estrangeira.
- Competência Geral 3: Valorizar e fruir manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.
- Competência Geral 6: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.

Conteúdos:

- Conceito de cultura latino-americana.
- Diversidade cultural: línguas, tradições, música, danças, gastronomia.
- Identidade cultural compartilhada e diferenças entre países da região.

Metodologia (Etapas da Aula – 50 min)

1. Acolhida e sensibilização (5 min)

- O professor escreve no quadro: “O que é cultura?” e pede que os alunos deem exemplos do cotidiano (comida, música, festas, idioma, tradições).
- Em seguida, questiona: “E o que é cultura latino-americana? O que temos em comum com nossos vizinhos?”

2. Exposição dialogada (15 min)

- Explicação do conceito de cultura latino-americana:
 - Raízes indígenas, africanas e europeias.
 - Línguas predominantes (espanhol e português, além de idiomas indígenas).
 - Tradições populares (música, dança, festas, culinária).

- Elementos de unidade e diversidade entre os países.
- Uso de imagens ou slides com exemplos (Carnaval brasileiro, Tango argentino, Salsa cubana, Cumbia colombiana, culinária mexicana etc.).

3. Atividade em grupos (20 min)

- Alunos são divididos em grupos e recebem cartas temáticas (música, dança, culinária, festas populares, idiomas, esportes).

- Cada grupo deve:

1. Pesquisar rapidamente (se houver internet disponível) ou usar seus conhecimentos para listar 2 exemplos da cultura latino-americana no tema sorteado.

2. Relacionar esses exemplos com a cultura brasileira.

- Depois, cada grupo compartilha suas ideias com a turma.

4. Fechamento e reflexão (10 min)

- O professor retoma os pontos centrais: a cultura latino-americana é diversa, mas compartilhamos raízes históricas e tradições que nos aproximam.

- Reflexão final: “Qual aspecto da cultura latino-americana você mais se identifica? Por quê?”

Avaliação

- Participação nas discussões orais.
- Contribuição dos grupos na atividade temática.
- Capacidade de relacionar cultura brasileira e latino-americana.
- Demonstração de compreensão sobre o conceito de cultura latino-americana.

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- Cartas temáticas (preparadas pelo professor).
- Imagens, slides ou pequenos vídeos (opcional).
- Folhas A4 para anotações dos grupos.

Plano de Aula – Ensino Fundamental II (8o ano)

Tema da aula: Identidade e juventude latino-americana através da música de Bad Bunny

Música escolhida: “Debía Tirar Más Fotos” – Bad Bunny

Duração: 2 aulas de 50 minutos (100 min)

Ano/Turma: 8o ano do Ensino Fundamental II

Objetivos de Aprendizagem

- Conhecer aspectos da cultura porto-riquenha e sua influência na música latina contemporânea.
- Refletir sobre os temas da música “Debía Tirar Más Fotos”, relacionados à memória, juventude e identidade.
- Identificar vocabulário e expressões em língua espanhola presentes na canção.
- Relacionar experiências pessoais com a reflexão proposta pela letra da música.
- Desenvolver escuta ativa, interpretação crítica e produção criativa em espanhol e português.

Habilidades da BNCC

- EF08LI06: Identificar elementos culturais de países hispânicos em textos musicais e audiovisuais.
- EF08LI09: Compreender o tema geral e informações específicas em músicas e outros textos multimodais.
- EF08LI12: Valorizar a diversidade cultural latino-americana por meio da música.
- Competência Geral 3: Valorizar e fruir manifestações artísticas e culturais.
- Competência Geral 6: Reconhecer-se como parte de uma comunidade cultural latino-americana.

Conteúdos

- Música latina contemporânea: reggaetón e trap latino.
- Bad Bunny como representante da juventude porto-riquenha.
- Vocabulário em espanhol (memória, tempo, cotidiano).
- Reflexão sobre identidade, memória e cultura digital.

Metodologia (Etapas – 2 aulas)

Aula 1 (50 min)

1. Acolhida e sensibilização (10 min)

- Pergunta no quadro: “Você conhece Bad Bunny? Que músicas ou artistas latinos você escuta?”
- Breve contextualização sobre Bad Bunny: cantor porto-riquenho, destaque mundial, mistura reggaetón, trap e música pop, letras que falam de juventude, identidade e cotidiano.

2. Escuta e leitura da música (20 min)

- Distribuir a letra da música “Debía Tirar Más Fotos”.
- Ouvir a música com a letra em mãos.
- Atividade de fill in the blanks: lacunas com palavras-chave retiradas da letra para reforçar o vocabulário.

3. Discussão inicial (20 min)

- Perguntas para os alunos:
 - Do que fala a música?
 - Que sentimentos ela desperta?
 - Por que o cantor fala sobre tirar mais fotos?
- Relacionar a letra com o tema da memória e identidade na juventude.

Aula 2 (50 min)

1. Retomada (5 min)

- Revisão rápida dos pontos da aula anterior.

2. Análise crítica (15 min)

- Debate em grupos: “Como a música retrata a juventude hoje?”
- Comparação com a realidade dos alunos: redes sociais, registro de momentos, importância das memórias.

3. Produção criativa (20 min)

- Atividade em grupos: criar um pequeno poema, rap ou parágrafo em espanhol inspirado na ideia de guardar memórias da juventude.
- Podem usar vocabulário da música ou inventar expressões próprias.

4. Apresentação e fechamento (10 min)

- Cada grupo compartilha sua produção.
- Fechar com a reflexão: “O que aprendemos sobre a juventude latino-americana através da música de Bad Bunny?”

Avaliação

- Participação nas discussões.
- Compreensão da letra da música e envolvimento nas atividades de vocabulário.
- Qualidade e criatividade na produção em grupo.
- Capacidade de refletir criticamente sobre cultura e identidade na juventude.

Recursos Didáticos

- Caixa de som ou projetor multimídia.
- Letra da música impressa com lacunas.
- Folhas A4, canetas ou lápis.

Possível Ampliação

- Criar uma playlist colaborativa com músicas de Bad Bunny e outros artistas latinos.
- Pesquisar sobre Porto Rico: cultura, língua, história e sua relação com os demais países da América Latina.

Atividade – Bad Bunny: Debía Tirar Más Fotos

Objetivo: Trabalhar vocabulário em espanhol, interpretação e reflexão sobre juventude e memória na cultura latino-americana.

Trechos seleccionados da música

Trecho 1 (início):

“Debía tirar más fotos, guardar más momentos...”

Trecho 2 (meio da canção):

“El tiempo pasa, la vida no se detiene...”

Trecho 3 (reflexão):

“Quedan los recuerdos, lo que guardamos en el corazón...”

Atividade – Complete as lacunas

Complete com as palavras abaixo:

vida – corazón – fotos – recuerdos – tiempo

1. Debía tirar más _____
2. El _____ pasa, la _____ no se detiene
3. Quedan los _____ en el _____

Atividade 2 – Vocabulário em contexto

Explique em português o significado das seguintes palavras:

1. Fotos
2. Tiempo
3. Recuerdos
4. Corazón
5. Vida

3 EXECUÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO: COMO ENSINO E POR QUE ENSINO DA FORMA QUE ENSINO?

Neste capítulo, apresento, primeiramente, em (3.1), o relato da implementação das atividades propostas no Plano de aula; na sequência, em (3.2), o relato da implementação do plano de observação; em (3.3), a análise dos resultados encontrados na pesquisa pela implementação de todos os instrumentos, materiais e atividades pedagógicas, retomando os conteúdos teóricos das leituras realizadas ao longo do curso; por fim, em (3.4), apresento reflexões acerca dos resultados encontrados em relação com diversos elementos da pesquisa.

3.1 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AULA

Os planos de aula foram implementados na turma do 8 ano do Ensino Fundamental II, para a efetiva implementação dos planos de aula, utilizei as aulas de língua portuguesa, considerando que a escola não possui, no momento, a disciplina de Língua Espanhola na grade curricular. As atividades foram desenvolvidas de forma integrada e dialógica, em consonância com os princípios freireanos de valorização da escuta, da participação ativa dos estudantes e da construção coletiva do conhecimento.

Desde o início da sequência didática, a participação dos alunos foi marcada pela curiosidade e pelo envolvimento com as músicas em língua espanhola. Durante a escuta e análise das canções, os estudantes demonstraram interesse em compreender o significado das palavras e em comparar expressões do espanhol com o português, sempre pediam para ouvir novamente e perguntavam o que significava determinadas palavras e como podiam usar em frases. Essa aproximação despertou neles um sentimento de pertencimento à América Latina, o que contribuiu para que percebessem que, apesar das diferenças linguísticas, compartilhamos raízes culturais semelhantes, principalmente quando os alunos viram o vídeo da música “Gente de Zona”, com os países que integram a América Latina sendo representados de diversas formas e o Brasil participando também.

Além disso, no que tange a música “Debí tirar más fotos”, os estudantes se identificaram bastante com o ritmo e alguns alunos já conheciam a canção devido às redes sociais e as variadas versões da música que se popularizaram na internet,

outro ponto relevante é a capa do álbum que os alunos instantaneamente reconheceram as tradicionais cadeiras brancas de plástico que são muito comuns no Brasil, mais um aspecto em comum na cultura latinoamericana que abordamos na discussão do tema em sala de aula.

As atividades em grupo, como a produção de cartazes e a criação de frases bilíngues, favoreceram a integração entre os colegas, que se ajudavam mutuamente na escrita e na pronúncia das palavras em espanhol. Notou-se um ambiente colaborativo e respeitoso, no qual cada estudante se sentiu parte do processo de aprendizagem. Os alunos que inicialmente se mostravam tímidos passaram a participar mais das discussões e a expressar suas opiniões sobre identidade e cultura.

A música se revelou uma ferramenta potente para o ensino de línguas e para a formação crítica dos estudantes. Ao relacionarem as letras das canções com suas próprias vivências, os alunos refletiram sobre o que significa ser jovem e latino-americano, estabelecendo conexões entre a arte e sua realidade. A intervenção demonstrou que, mesmo em contextos com limitações estruturais, é possível promover experiências significativas e transformadoras por meio de práticas pedagógicas sensíveis, criativas e humanizadoras.

3.2 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE OBSERVAÇÃO

Nesta seção, relato como ocorreu a implementação do plano de observação.

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A análise dos resultados foi realizada a partir das respostas fornecidas pelos oito estudantes participantes da pesquisa, número reduzido em virtude da realização da semana de jogos intercolegiais no município, o que comprometeu a presença de parte da turma nas aulas durante o período da intervenção. Apesar disso, os dados obtidos foram significativos para compreender a percepção dos alunos sobre o trabalho desenvolvido e os impactos do uso da música em língua espanhola no processo de ensino e aprendizagem e identificação da cultura latino-americana.

Com relação à faixa etária, os participantes tinham entre 13 e 15 anos, o que corresponde à idade esperada para o 8º ano do Ensino Fundamental II. Nas duas primeiras perguntas do formulário, todos os alunos responderam “não”, o que indica que a experiência proposta trouxe elementos novos e diferentes do que estavam acostumados a vivenciar nas aulas regulares.

Na quarta questão, que investigava o grau de satisfação com as aulas, cinco alunos marcaram “gostei muito”, dois marcaram “gostei um pouco” e apenas um respondeu “não gostei”. Esse resultado evidencia que a maioria dos estudantes demonstrou envolvimento e apreciação pelas atividades, reconhecendo nelas uma oportunidade de aprendizagem significativa e prazerosa.

A quinta questão, de caráter aberto, solicitava que os alunos relataram o que aprenderam sobre a cultura latino-americana por meio das músicas trabalhadas. As respostas revelaram uma compreensão ampliada sobre a diversidade e a riqueza cultural da América Latina. Os estudantes destacaram que o Brasil faz parte desse conjunto de países, ainda que tenha o português como língua oficial, o que demonstra que conseguiram estabelecer relações entre língua, identidade e pertencimento.

Na sexta pergunta, todos afirmaram que músicas de artistas latinos, como Bad Bunny e Gente de Zona, ajudam a entender melhor a juventude e a cultura latino-americana, justificando que as letras expressam temas atuais, como resistência, alegria e desafios vividos pelos jovens. De modo semelhante, na sétima questão, a maioria considerou importante o estudo de músicas em espanhol na escola, ressaltando que a atividade desperta curiosidade, amplia o vocabulário e aproxima os alunos de outras realidades culturais. Apenas um estudante apresentou opinião contrária.

Em relação à atividade preferida, três alunos escolheram “completar lacunas na letra da música”, três optaram pelo “debate sobre identidade latino-americana” e dois destacaram “produzir versos ou cartazes”. Essa distribuição demonstra que as diferentes estratégias didáticas foram bem recebidas, atendendo a diversos perfis de aprendizagem e promovendo tanto momentos de ludicidade quanto de reflexão crítica.

Por fim, na última questão, todos os oito participantes responderam que se sentem mais próximos da cultura latino-americana após as aulas. Esse resultado confirma que o uso da música como recurso pedagógico favoreceu não apenas o aprendizado linguístico, mas também o reconhecimento de identidades e o fortalecimento do sentimento de pertencimento a uma mesma região cultural. A intervenção, portanto, cumpriu seu objetivo de aproximar os estudantes da língua espanhola de forma significativa, crítica e humanizadora.

3.4 REFLEXÕES FINAIS

Nesta seção, apresento uma reflexão sobre os resultados encontrados na pesquisa, considerando os diversos aspectos que a constituem e respondendo à pergunta central do capítulo: “Como ensino e por que ensino da forma que ensino?”.

A implementação das atividades propostas nas sequências didáticas revelou que o uso da música em língua espanhola pode ser uma estratégia pedagógica significativa para aproximar os estudantes da cultura latino-americana, mesmo em

um contexto escolar com limitações estruturais e desafios socioeconômicos. Os resultados demonstram que os alunos participaram ativamente das atividades, interagiram entre si e se mostraram motivados pelo contato com conteúdos que dialogam diretamente com suas vivências e interesses. Observou-se que a combinação de diferentes metodologias, tais como: escuta ativa, preenchimento de lacunas, debates e produção criativa, favoreceram a construção de conhecimento de forma colaborativa e significativa.

Refletindo sobre o “como ensino”, percebo que o planejamento das aulas considerou não apenas a aprendizagem linguística, mas também a formação cultural e crítica dos estudantes. A escolha de músicas de artistas latino-americanos permitiu trabalhar vocabulário, compreensão oral e interpretação textual de maneira contextualizada, promovendo simultaneamente o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Além disso, as atividades incentivaram os alunos a refletirem sobre identidade, pertencimento e diversidade cultural, fortalecendo o vínculo entre língua e cultura.

Quanto ao “por que ensino da forma que ensino”, a prática pedagógica adotada se fundamenta em princípios socioculturais e críticos, alinhados às orientações da BNCC e aos pressupostos de Paulo Freire. Ensinar dessa maneira permite que os alunos se sintam protagonistas de seu processo de aprendizagem, reconhecendo a importância de suas próprias experiências e da cultura que os cerca. A pesquisa-ação, nesse sentido, revelou-se um instrumento essencial para a autoformação docente, pois possibilitou analisar a prática, observar o engajamento dos alunos e ajustar estratégias pedagógicas conforme as necessidades percebidas em sala de aula.

Os resultados da pesquisa indicam que, mesmo com uma turma reduzida e desafios de infraestrutura, é possível criar experiências de aprendizagem significativas e transformadoras. Os estudantes não apenas ampliaram seu conhecimento sobre a cultura latino-americana, mas também desenvolveram maior interesse pela língua espanhola, reforçando a importância de práticas pedagógicas que integrem conteúdo, cultura e afetividade.

Concluo, que ensino dessa forma porque acredito que a aprendizagem deve ser contextualizada, participativa e crítica, capaz de valorizar a diversidade cultural e aproximar os estudantes de uma compreensão mais ampla sobre o mundo que os cerca. A música, nesse processo, torna-se uma ferramenta poderosa de mediação linguística, identitária e afetiva, demonstrando que o ensino de línguas estrangeiras pode ir além da gramática e se tornar um espaço de descoberta, reflexão e construção de identidade.

4 UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE MEU APRENDIZADO: COMO POSSO ENSINAR DIFERENTE?

Neste capítulo, faço uma reflexão sobre minha prática enquanto professora-pesquisadora, considerando minha identidade docente, as atividades realizadas, as teorias estudadas e a pesquisa-ação desenvolvida. O objetivo é responder à pergunta: “Como posso ensinar diferente?” e, ao mesmo tempo, identificar benefícios, limitações e possibilidades de aprimoramento no meu desenvolvimento profissional.

A pesquisa realizada evidenciou a importância de planejar aulas que articulem conteúdo linguístico, cultura e práticas significativas, promovendo o engajamento dos alunos e a construção de conhecimento crítico e afetivo. Percebi que, ao utilizar músicas em língua espanhola como recurso pedagógico, consegui despertar interesse, fortalecer a identidade cultural dos estudantes e tornar a aprendizagem mais próxima da realidade deles. Essa experiência reforçou que o ensino de línguas estrangeiras pode ir além da memorização de vocabulário e regras gramaticais, aproximando-se de uma educação contextualizada, humanizadora e participativa.

Ao refletir sobre minha identidade docente, reconheço que a pesquisa-ação me permitiu atuar como observadora crítica de minha prática, avaliando o impacto das atividades e ajustando estratégias de acordo com as necessidades e respostas dos alunos. Essa postura reflexiva mostrou-se fundamental para o desenvolvimento

profissional, pois me possibilitou identificar acertos, desafios e oportunidades de inovação no ensino.

Sobre “como posso ensinar diferente”, percebo que algumas ações podem ampliar e diversificar minha prática pedagógica:

- **Diversificar recursos e metodologias:** integrar jogos, vídeos, atividades digitais e produções artísticas, além das músicas, para ampliar o engajamento e atender diferentes estilos de aprendizagem.
- **Promover maior interação e protagonismo estudantil:** criar espaços de pesquisa colaborativa, apresentações e projetos interdisciplinares que favoreçam a participação ativa dos alunos.
- **Fortalecer a conexão entre língua e cultura:** explorar não apenas vocabulário e gramática, mas também aspectos históricos, sociais e artísticos dos países de língua espanhola.
- **Aprimorar a avaliação formativa:** utilizar instrumentos que permitam acompanhar de forma contínua o desenvolvimento dos alunos, estimulando reflexões sobre o próprio aprendizado.

Entre os benefícios observados, destaco o aumento do interesse e da participação dos alunos, a aproximação da escola com a cultura latino-americana e o fortalecimento da minha prática reflexiva como professora. Entre as limitações, percebi a necessidade de contornar restrições de infraestrutura, o número reduzido de participantes em algumas atividades e o desafio de manter o engajamento constante em turmas com horários extensos e demandas externas, como a semana de jogos intercolegiais.

Finalmente, essa reflexão evidencia que o ensino pode ser mais dinâmico, crítico e afetivo quando o docente assume o papel de pesquisador de sua própria prática, observando, ajustando e inovando. A música, as atividades colaborativas e o

olhar atento às experiências e interesses dos alunos mostram-se caminhos promissores para uma aprendizagem significativa. Assim, minha experiência reforça a necessidade de continuar repensando, adaptando e diversificando minha prática, construindo um ensino que dialogue com a realidade dos estudantes e que valorize sua identidade cultural e linguística.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BREEN, M. P. **Syllabus design**. In: CARTER, R.; NUNAN, D. (org.). *The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 151-159.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASHEN, S. D.; LONG, M.; SCARCELLA, R. **Age, rate and eventual attainment in second language acquisition**. In: KRASHEN, S. D.; SCARCELLA, R.; LONG, M. (ed.). *Child-adult differences in second language acquisition*. Rowley, MA: Newbury House, 1982. p. 175-201.

SILVA, M. da; GREGGIO, S.; SILVA, L. da (org.). **Ensino de línguas adicionais na educação básica: perspectivas teórico-práticas para a formação continuada de professores**. Florianópolis: IFSC, 2024. E-book. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/documents/d/pesquisa-e-inovacao/livro-ensinolinguas>>. Acesso em: 26 mai. 2025.

TELLES, J. A. **A interação na sala de aula de línguas: aprendizes e professores como sujeitos sociais**. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 71–94, 2005. Disponível em: <<https://revistas.furg.br/linguagem/article/view/229>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICES

Exemplo de perguntas do questionário:

1. Qual é a sua idade?

2. Você já estudou ou teve contato com a língua espanhola antes das aulas na escola?

() Sim

() Não

Parte 2 – Contato com músicas em espanhol

3. Você costuma ouvir músicas em espanhol fora da escola?

() Sim

() Não

Se sim, cite um cantor ou música que você gosta: _____

4. Como você se sentiu ao ouvir músicas em espanhol durante as aulas?

() Gostei muito

() Gostei um pouco

() Não gostei

Parte 3 – Aprendizado e identidade

5. O que você aprendeu sobre a cultura latino-americana através das músicas trabalhadas em sala?

6. Você acredita que músicas de artistas latinos, como Bad Bunny ou Gente de Zona, ajudam a entender melhor a juventude e a cultura da América Latina? Por quê?

7. Você acha importante estudar músicas em espanhol na escola? Explique sua resposta:

Parte 4 – Reflexão pessoal

8. Qual atividade você mais gostou:

- () Completar lacunas na letra da música
- () Debater sobre identidade latino-americana
- () Produzir versos ou cartazes
- () Outra: _____

9. Depois dessas aulas, você se sente mais próximo da cultura latino-americana?

- () Sim
- () Não

ANEXOS

Fotos dos alunos realizando as atividades propostas nos planos de aula:







